



PANORAMA DO COMÉRCIO DF

Fevereiro/23

NO DISTRITO FEDERAL, COMÉRCIO VAREJISTA CRESCER 2,8% EM 2022; ECONOMIA LOCAL ENCERRA O ANO COM SALDO POSITIVO DE CRIAÇÃO DE VAGAS

Os dados oficiais sobre as vendas em 2022 foram divulgados pelo IBGE. No Distrito Federal, o comércio varejista registrou crescimento de 2,8% no último ano. Já o varejo ampliado, que contempla os segmentos de veículos, motocicletas, peças e materiais para construção, observou recuo de 1,0%. Cabe notar que, analisando o desempenho do comércio no país como um todo, observa-se igualmente avanço do comércio varejista e recuo do varejo ampliado.

E o que dizer do primeiro mês de 2023? Os dados oficiais das vendas de janeiro ainda serão divulgados, mas uma sondagem conduzida pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL DF) buscou investigar a percepção de empresários locais sobre o último mês. Os resultados mostram que quase a metade dos entrevistados relataram queda das vendas, e um percentual relevante (28,6%) não percebeu nem avanço nem queda. Passadas as datas comemorativas de final de ano, os meses de janeiro costumam ser, com efeito, de redução na movimentação do comércio.

2,8%

Variação das vendas do
comércio varejista no
acumulado do ano



-1,6%

Variação do volume de
serviços prestados no
acumulado do ano



6,1%

IPCA acumulado em
12 meses no DF



6.175

Criação de vagas no
comércio do DF em
2022



74,0%

Percentual de
entrevistados que
mostram otimismo com
as vendas nos próximos
seis meses



Este Panorama também destaca o desempenho do setor de Serviços. O principal indicador da atividade desse setor registrou queda de 1,6% em 2022.

Por ter um PIB fortemente baseado no setor de serviços, a recuperação no DF tem sido mais lenta. Ainda assim, a economia do Distrito apresenta alguns dados positivos. No mercado de trabalho, houve a criação de 46,4 mil vagas formais em 2022. Esse foi o segundo ano consecutivo de saldo positivo de criação de vagas. O setor do comércio contribuiu para esse saldo com a criação de mais de cerca de 6,2 mil postos formais de trabalho.

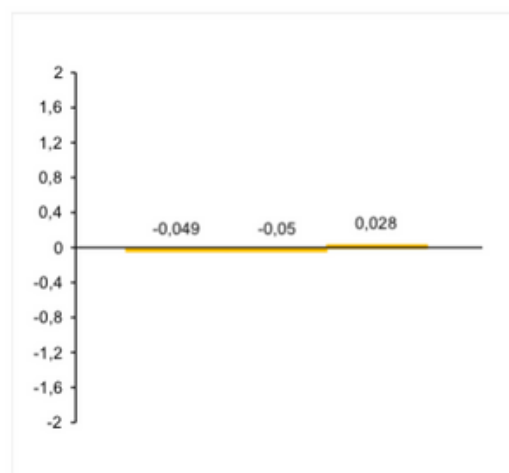
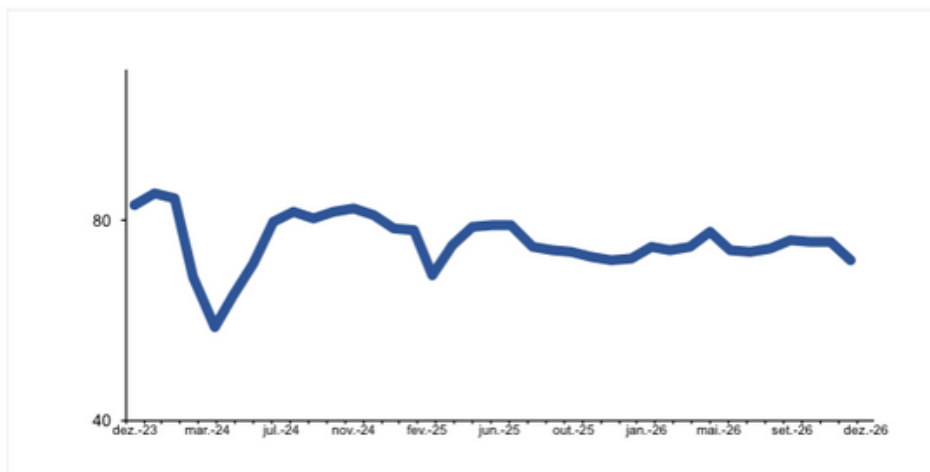
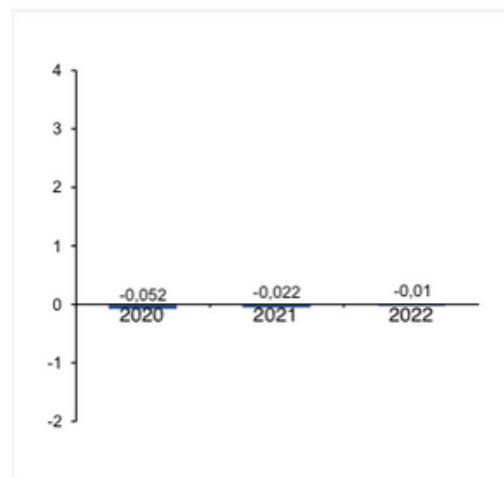
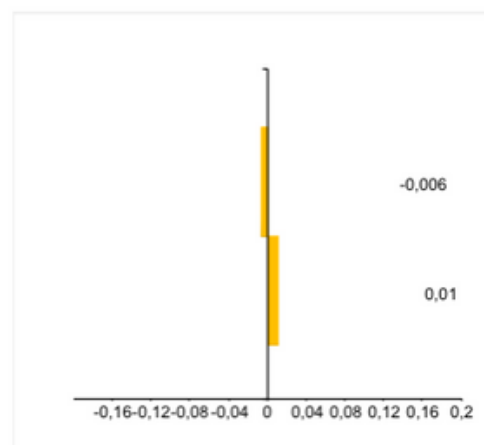
Outro dado positivo é a expansão do crédito tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas. O crédito serve para fomentar o consumo e, por parte das empresas, estimular o investimento. Merece atenção, no entanto, o avanço da inadimplência bancária, principalmente no segmento de pessoas físicas.

O desafio para este e para os próximos anos é retornar aos patamares de atividade econômica de antes da crise, acelerando o ritmo de crescimento.

VENDAS DO VAREJO

No DF, vendas do varejo ampliado recuam em 2022, mas as vendas do comércio varejista crescem acima da média nacional, mostra IBGE

Em 2022, no Distrito Federal, as vendas do varejo ampliado registraram recuo de 1,0% na comparação com 2021. No país como um todo, o segmento registra queda de 0,6%. Analisando o crescimento anual das vendas do varejo ampliado desde 2020, constata-se que o recuo verificado em 2022 foi menor do que o verificado nos anos anteriores. Em 2020, o segmento registrou queda de 5,2%, seguida de recuo de 2,2% em 2021. Assim, o volume de vendas do varejo ampliado segue abaixo do observado antes da pandemia. O varejo ampliado inclui as vendas de veículos, motocicletas, peças e materiais de construção. Como se verá, esses segmentos apresentaram queda na comparação anual, puxando o desempenho do varejo ampliado para baixo. O chamado comércio varejista, que desconsidera os segmentos acima citados, registrou avanço de 2,8% das vendas, com um desempenho acima da média nacional. Vencida as maiores dificuldades impostas pela pandemia, alguns fatores conjunturais têm limitado o avanço das vendas no país e no DF, como o desemprego acima da média nacional. Em 2023, a consolidação da recuperação do comércio deverá passar por melhoras no quadro financeiro dos consumidores.



VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Das dez atividades segmentadas pelo IBGE, cinco registraram alta em 2022; dados por segmento mostram que o último ano foi diferente para cada atividade comercial

Em 2022, das dez atividades segmentadas pelo IBGE, cinco registraram crescimento no Distrito Federal e cinco apresentaram queda. Entre os segmentos que apresentaram alta, o grande destaque é de “Combustíveis e lubrificantes”, com alta de 22,1%. A forte alta do das vendas de combustíveis e lubrificantes reflete a redução dos preços desse bem observada a partir de meados de 2022, conforme detalhado na edição anterior do Panorama. Com variação parecida, aparece, em seguida, o segmento de “Materiais para escritório”, com alta de 22,0%. As maiores quedas das vendas foram notadas pelos segmentos de “Materiais de construção”, com recuo de 13,6%, e “Móveis e eletrodomésticos”, com queda de 11,7%. Observa-se, assim, que o ano de 2022 foi muito diferente para cada segmento. Em geral, setores mais sensíveis à taxa de juros foram os que mais notaram queda das vendas.

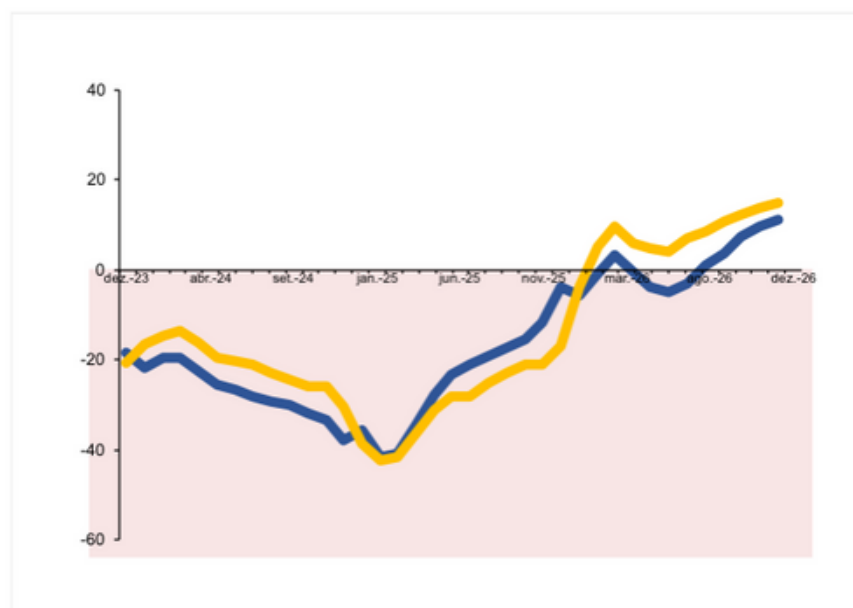
Vendas do varejo por segmento

Crescimento em 2022

	Distrito Federal	Brasil
Combustíveis e lubrificantes	22,1%	16,6%
Materiais para escritório	22,0%	1,7%
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,1%	14,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,1%	-8,4%
Artigos médicos e farmacêuticos	3,8%	6,3%
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,2%	-1,7%
Hipermercados e supermercados	-1,4%	1,5%
Tecidos, vestuário e calçados	-3,8%	-0,5%
Móveis e eletrodomésticos	-11,7%	-6,7%
Material de construção	-13,6%	-8,7%

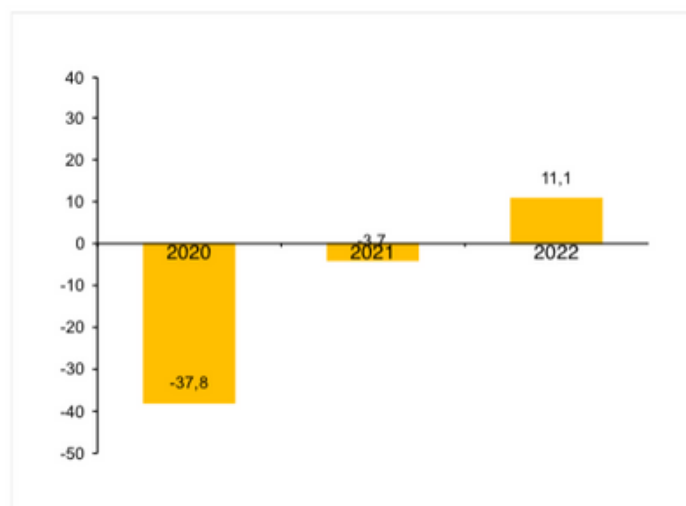
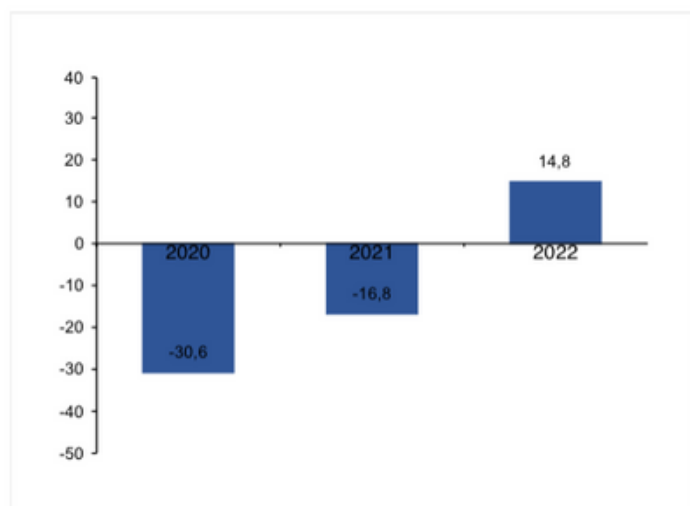
ESPECIAL: LIVROS, PAPELARIAS E OUTROS

Em recuperação, segmento de “Livros, jornais, revistas e papelaria” volta a crescer em 2022, depois de apresentar fortes quedas nos anos anteriores



A presente edição do Panorama faz uma análise mais detalhada do segmento do comércio varejista que apresentou o terceiro maior crescimento em 2022: o de Livros, papelaria, jornais e revistas. Nas próximas edições, outros segmentos também serão detalhados. De acordo com os dados do IBGE, no DF, o volume de vendas desse segmento cresceu 14,8% em 2022. No país como um todo, o avanço foi de 11,1%

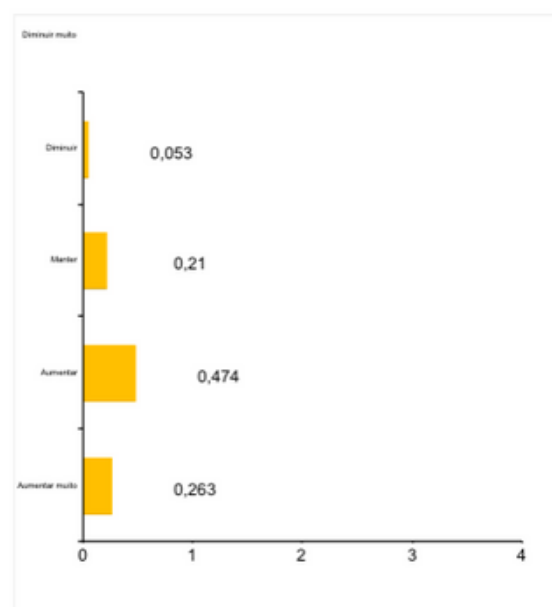
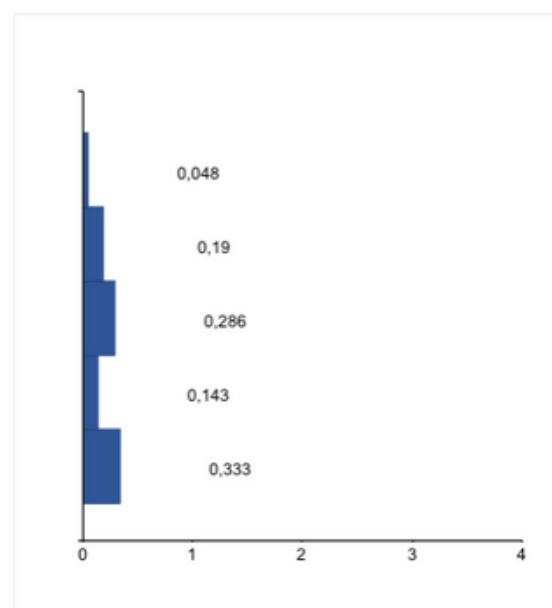
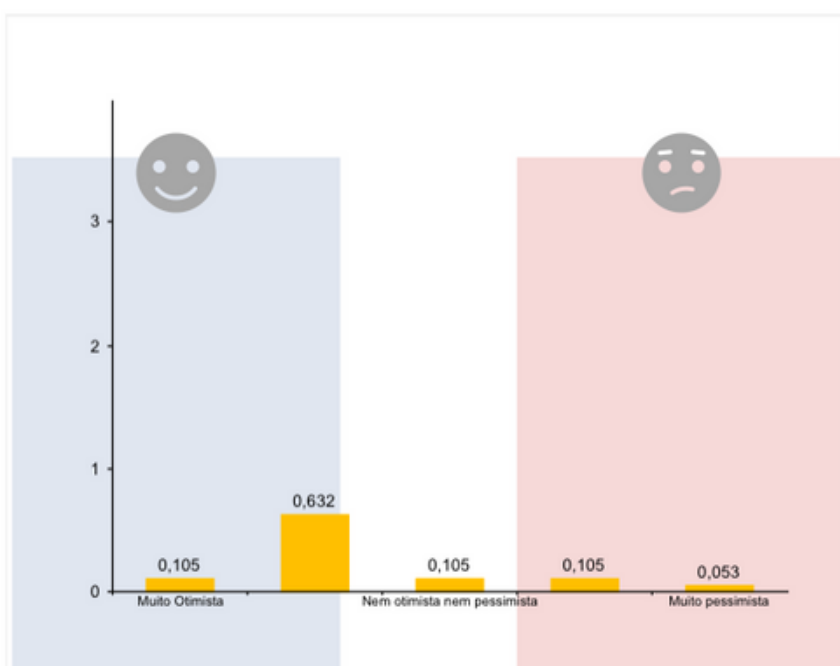
Antes do início da pandemia, o segmento já apresentava quedas no acumulado de 12 meses. O início da crise sanitária marcou um período de acentuação das quedas. No início de 2021, o variação acumulada chegou a -42,3%. Depois de atingir esse patamar, as quedas tornaram-se menores. O segmento voltou a crescer a partir do primeiro trimestre de 2022. O avanço do último ano ocorre, portanto, depois de um período de dificuldades para o segmento.



SONDAGEM DO COMÉRCIO

47,6% dos entrevistados perceberam queda das vendas em janeiro de 2023 e 29% não notaram mudança; para os próximos seis meses, grande maioria mostra otimismo

Uma sondagem feita pela Câmara de Dirigentes Lojistas do DF (CDL DF) investigou a percepção de empresários do comércio sobre o desempenho das vendas em janeiro 2023 e as perspectivas para o mês de fevereiro. Os resultados mostram que, olhando para o último mês, 47,6% do entrevistados notaram redução das vendas, sendo que 14,3% notaram muita diminuição. Na outra ponta, 19,1% perceberam aumento e 4,8% perceberam muito aumento, totalizando 23,8% que notaram crescimento das vendas na comparação com dezembro de 2022. Os dados oficiais são divulgados com maior defasagem e a sondagem fornece uma primeira indicação do desempenho mais recente. Para o mês corrente, a maior parte dos entrevistados (47,4%) acredita que as vendas de fevereiro seguirão no mesmo patamar que as vendas de janeiro. Olhando adiante, 63,0% manifestam otimismo com as vendas nos próximos seis meses e 11% manifestam muito otimismo.



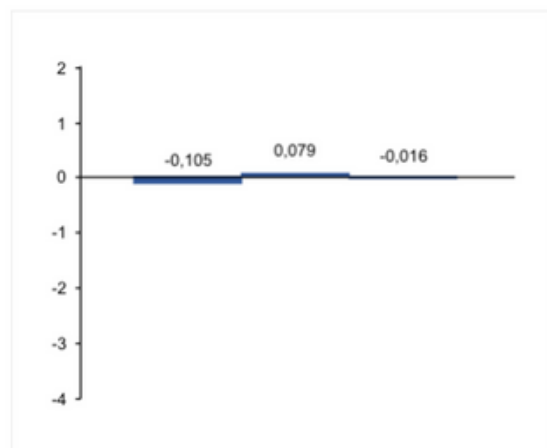
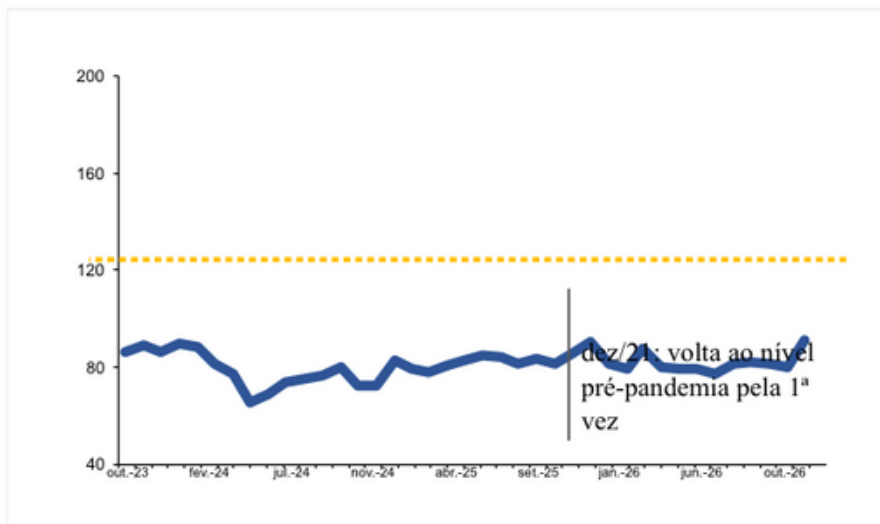
52%
Mantiveram em jan/23 o mesmo nível de contratação de mão de obra que em dez/23



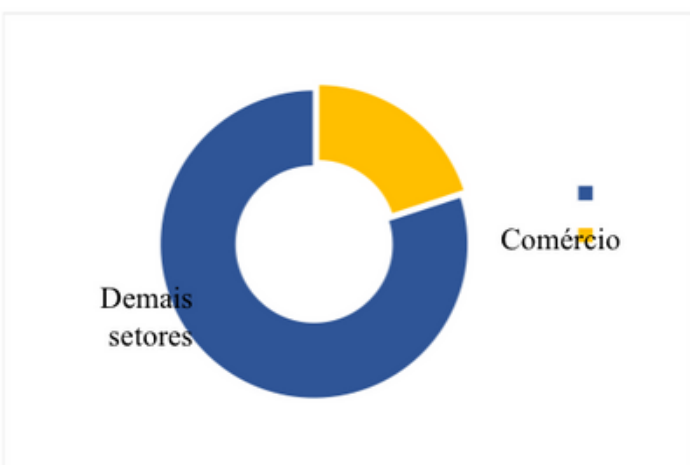
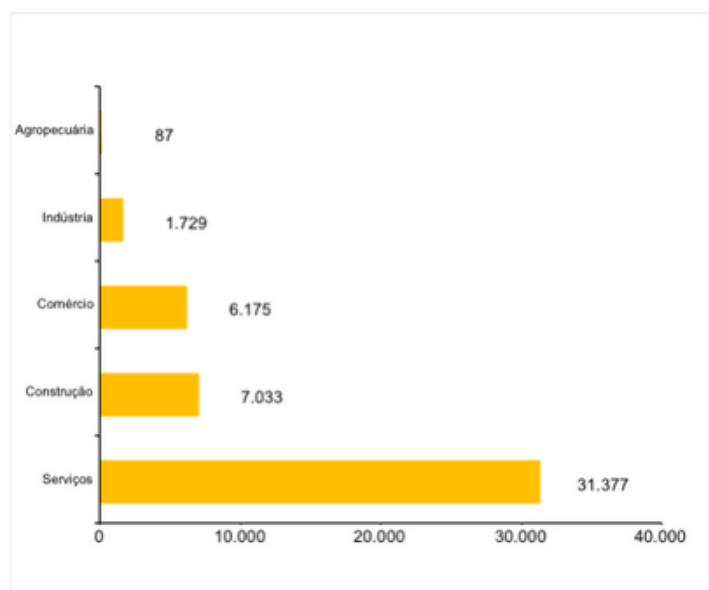
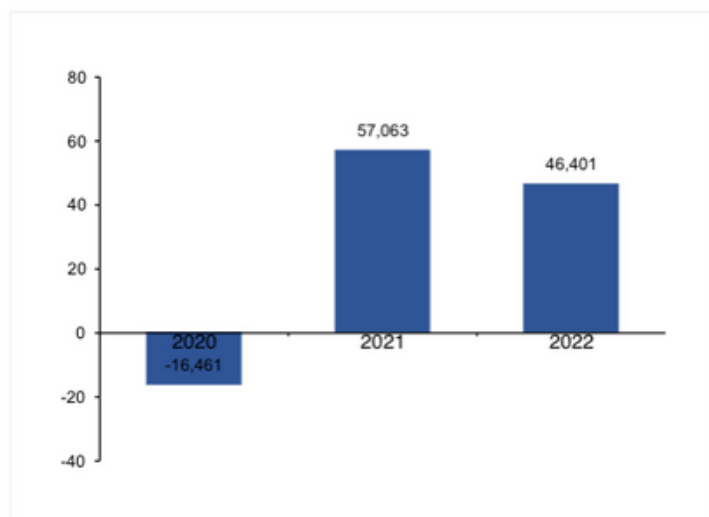
SETOR DE SERVIÇOS

No DF, volume de prestação de serviços recua 1,6% em 2022; apesar da queda anual, setor mostrou crescimento expressivo 13,4% na comparação entre dezembro e novembro de 2022

No Distrito Federal, o principal indicador de atividade do setor de serviços registrou recuo de 1,6% em 2022, na comparação com o ano anterior. Esse desempenho sucede um avanço de 7,9% na comparação entre 2021 e 2020. Ao longo de 2022, durante a maior parte dos meses, o volume de prestação de serviços no DF ficou abaixo do observado antes da pandemia. No último mês, porém, o setor deu um salto, apresentando avanço mensal de 13,4%. Durante a pandemia, o setor de serviços esteve sujeito a mais medidas restritivas do que outros setores. Por essa razão, o setor só alcançou o patamar pré-pandemia ao final de 2021. Analisando os dados do setor por segmentos, observa-se que, no DF, os serviços prestados às famílias tiveram crescimento expressivo, com avanço de 11,7%. Na outra ponta, o segmento de serviços de comunicação registraram queda de 11,6%. Outros serviços, que incluem serviços imobiliários, mecânica, reparo de computadores, entre outros, recuaram 10,5%.



MERCADO DE TRABALHO (CAGED)

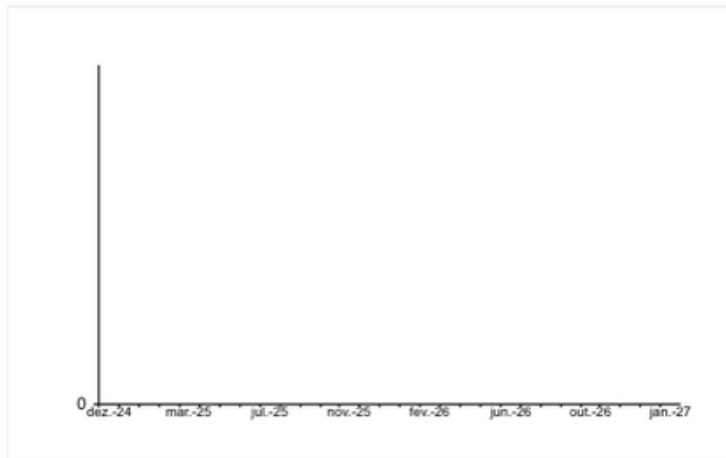


46,4 mil vagas formais foram criadas no Distrito Federal em 2022; setor de serviços liderou a criação de vagas no último ano, seguido pelo setor do comércio

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que, em 2022, 46,4 mil postos formais de trabalho foram criados no Distrito Federal. O número ficou abaixo do observado em 2021, ano em que atividade econômica recuperou-se das quedas sofridas ao longo dos primeiros meses de pandemia. Ainda assim, o saldo de criação de vagas ficou positivo pela segunda vez consecutiva, depois de recuar em 2020. Analisando os dados do CAGED por setor, constata-se que a maior contribuição para a abertura de vagas formais no estado veio do setor de Serviços, que registrou a criação de 31,4 mil vagas. Esse setor apresenta forte participação no PIB local. O comércio aparece em seguida, com 7,0 mil vagas criadas ao longo do último ano. O saldo de criação de vagas é obtido pela diferença entre o número de admissões realizadas em 2022 e o número de demissões. A análise do estoque de vagas formais mostra que, no Distrito Federal, o número de empregos formais chegou a 879,3 mil em dezembro de 2022. Desse total, 175,7 mil vagas formais estão no setor do comércio, o que representa 20,0% do total.

INFLAÇÃO (IPCA)

Desaceleração da inflação perde força e IPCA registra alta de 6,1% no DF



IPCA por grupos – Brasília

Acumulado em 12 meses

	Vestuário	17,9%
	Saúde e cuidados pessoais	11,2%
	Alimentação e bebidas	10,5%
	Artigos de residência	8,9%
	Despesas pessoais	8,3%
	Educação	7,6%
	Habitação	5,0%
	Comunicação	1,8%
	Transportes	-2,1%

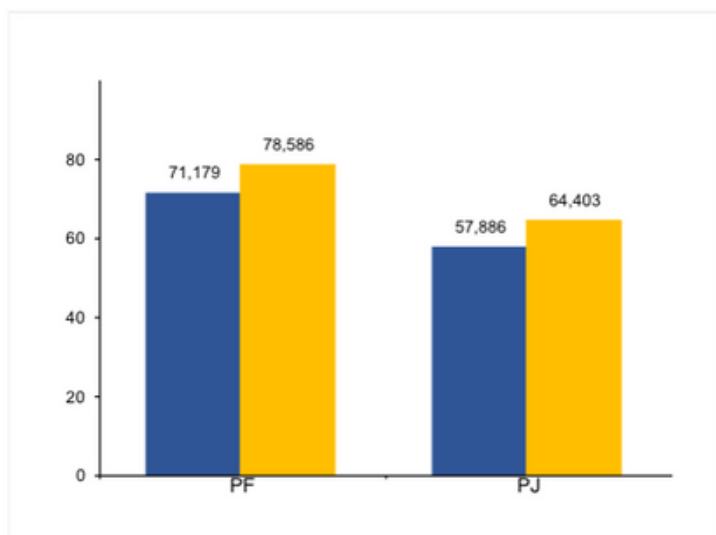


3,79%

IGP-M acumulado nos 12 meses encerrados em **janeiro de 2023**

Dados do IBGE mostram que, em Brasília, os preços monitorados pelo índice oficial de inflação (IPCA) registraram avanço médio de 6,1% nos 12 meses encerrados em janeiro de 2023. Depois de atingir avanço de 11,6% em junho de 2022, a inflação desacelerou no Distrito. Nos meses mais recentes, essa desaceleração perdeu força e os preços seguem exibindo variação acumulada em torno de 6,1%. É importante destacar que a desaceleração da inflação não significa, necessariamente, uma queda nos preços, e sim que o ritmo de crescimento passou a ser menor. O patamar atual da inflação, de 6,1%, está elevado, considerando que a meta para inflação no Brasil de 2022 era de 3,5%. Os dados divulgados pelo IBGE mostram ainda que o ritmo de avanço dos preços não tem sido homogêneo no estado. Os itens de vestuário registraram crescimento médio de 17,9%, liderando a alta dos preços no DF. Já os itens de Saúde e cuidados pessoais registraram alta de 11,2%. Na outra ponta, os itens de Transporte apresentaram recuo de 2,1%. Outro índice de preços importante é o IGP-M, medido pela FGV. Esse índice, frequentemente utilizado para reajustar valores de aluguel, acumula alta de 3,79% nos 12 meses encerrados em janeiro de

MERCADO DE CRÉDITO



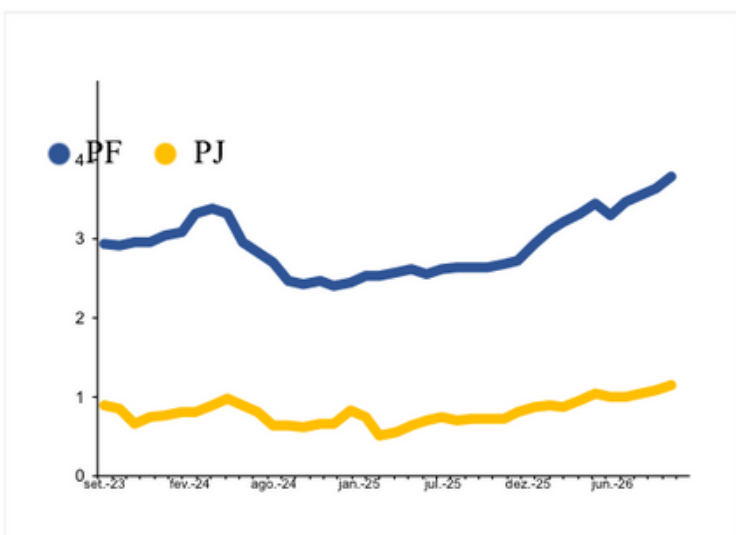
10,4%

Crescimento nominal do saldo de crédito a Pessoas Físicas em 2022 na comparação com 2021



11,3%

Crescimento nominal do saldo de crédito a Pessoas Jurídicas em 2022 na comparação com 2021



Em 2022, crédito a famílias e a empresas registra expansão no DF; inadimplência bancária no segmento de pessoas físicas avança

Dados do Banco Central mostram que, em 2022, o Distrito Federal registrou expansão do crédito tanto no segmento de pessoas físicas quanto no segmento de pessoas jurídicas. Esses recursos fomentam o consumo, quando direcionados às famílias, e o investimento, quando direcionados às empresas. De acordo com os números do BC, o saldo de crédito – isto é, o valor das operações de crédito ativas – registrou crescimento de 10,4% no segmento de pessoas físicas, alcançando R\$ 78,6 bilhões ao final de 2022. Já o crescimento do saldo de crédito às empresas foi de 11,3%. No país como um todo, a expansão do crédito foi mais concentrada no segmento de pessoas físicas. No DF, observa-se o contrário. Outro dado que chama a atenção no Distrito é o da inadimplência bancária. Esse indicador representa o percentual do saldo de crédito com atrasos superiores a 90 dias. A inadimplência bancária chegou a 3,8% no segmento de PF em dezembro de 2021. Em dezembro de 2022, essa taxa era de 2,7%. O crescimento da inadimplência, sobretudo entre as famílias, é um dado que merece atenção e vem sendo verificado também a nível nacional.



Clique no ícone e seja direcionado para a página